

Ator-Rede e Cibercultura: diálogos I

Fernanda Bruno¹ (proponente/coordenadora)
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Erick Felinto²
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Lucia Santaella³
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo

Esta mesa reúne pesquisadores brasileiros que vêm explorando a Teoria Ator-Rede (ANT) no âmbito da cibercultura, segundo perspectivas diversas. Primeira parte de uma proposta que envolve dois módulos - Ator-Rede e Cibercultura: diálogos I e II – a mesa se estrutura na forma de três diálogos, cujos temas centrais são: as noções de rede e de tradução na obra de Bruno Latour (Lúcia Santaella e André Lemos); as conexões entre o pensamento deste autor e as novas teorias de mídia alemã (Erick Felinto e Theophilos Rifiotis); e as implicações de uma ontologia política das redes (encaminhada pela ANT) para a cibercultura (Fernanda Bruno e Lúcia Santaella).

Palavras-chave

Ator-Rede; cibercultura; materialidades; tradução; política.

Abstract

This section gathers Brazilian researchers who have been exploring the Actor-Network theory within the scope of cyberculture, according to different perspectives. It is the first part of a proposal that comprises two modules – Actor-Network Theory and Cyberculture I and II. The section is organized in the form of a threefold dialogue, whose main topics are: the notions of network and translation in the work of Bruno Latour (Lucia Santaella

¹ Professora do PPGCOM/UFRJ, pesquisadora do CNPq e coordenadora do CiberIDEA: Núcleo de pesquisa em Tecnologias da Comunicação, Cultura e Subjetividade. Foi pesquisadora visitante do Médialab e do CERL/Sciences Po – Paris entre 2010-2011.

² Professor do PPGCOM/UERJ e pesquisador do CNPq. Realizou estágio Pós-Doutoral Sênior na Universität der Künste Berlin entre 2010-2011.

³ Professora titular da PUCSP, diretora do CIMID (Centro de Investigação em Mídias Digitais) da PUCSP e coordenadora do Centro de Estudos Peirceanos (CNPq). Foi professora convidada pelo DAAD na Universidade Livre de Berlin em 1987 e pesquisadora associada no Research Center for Language and Semiotic Studies (Centro de Pesquisa em Estudos Semióticos e de Linguagem), em Bloomington, Universidade de Indiana, onde fez estágios de pesquisa de pós-doutoramento, em 1988, 1992, 1993 e 1994. Desde 1996, tem feito repetidos estágios em Kassel, Berlin e Dagstuhl, Alemanha, sob os auspícios do DAAD/Fapesp. Em 2004, foi professora e pesquisadora convidada na Universidade de Valencia.

& André Lemos); the connections between Latour's thought and the new German media theories (Erick Felinto & Theophilos Rifiotis); the implications of a political ontology of networks for cyberculture (Fernanda Bruno & Lucia Santaella).

Key words

Actor-Network; Cyberculture; Materialities; Translation; Politics

Proposta da mesa

A Teoria Ator-Rede (ANT), que tem seu início nos anos 1980 a partir dos trabalhos de J. Law, M. Callon, B. Latour, entre outros, vem sendo apropriada de diversos modos pelas ciências humanas e sociais, especialmente por pesquisas em que a tecnologia e a ciência ocupam lugares centrais. Esta mesa propõe estender esta discussão ao campo da cibercultura, especialmente pertinente para a reflexão e a investigação de noções chave para a ANT, tais como rede, agência, mediação, tradução, coletivos. Na forma de diálogos ou interpelações entre pesquisadores brasileiros que vêm se dedicando a estes temas, a mesa se estrutura em dois módulos. Neste primeiro módulo – “Ator-Rede e Cibercultura: diálogos I” – os diálogos focalizarão as noções de rede e de tradução na obra de Bruno Latour, as conexões entre o pensamento deste autor e as novas teorias de mídia alemã, e as implicações de uma ontologia política das redes para a cibercultura. A mesa será composta por três intervenções, conforme os títulos e resumos apresentados a seguir, sendo que cada intervenção será interpelada por outro pesquisador, membro desta mesa ou do segundo módulo desta proposta (Ator-Rede e Cibercultura: diálogos II).

Primeira Intervenção:

Noções-chave para entender as redes em Latour

Lucia Santaella (Interlocutor: André Lemos)

Bruno Latour extraiu o conceito de rede da obra *Lê revê d'Alembert* (1769) de Diderot, a qual inclui 27 exemplos da palavra “rede”. Lembrar essa origem é importante para não se confundir o conceito de rede da ANT (*Actor-Network-Theory*) com dois outros conceitos de rede que são comumente usados: de um lado, o conceito técnico de rede (eletricidade, trens, internet etc.), de outro lado, o conceito utilizado na sociologia das organizações

para introduzir a diferença entre organizações, mercados, estados. Este artigo visa explicitar as divergências entre as noções comumente aceitas de rede e aquela utilizada por Latour. Esta implica conceitos-chave tais como sociologia das associações em oposição às sociologias do social, actante em oposição a ator e, sobretudo, em lugar de mero intermediário, o conceito especializado de mediador que só se faz entender à luz do significado específico que a palavra “tradução” recebe na ANT.

Segunda Intervenção:

O social não existe de muitas maneiras; o social está por fazer. Ressonâncias de uma ontologia política das redes para a cibercultura.

Fernanda Bruno (Interlocutora: Lucia Santaella)

Uma das afirmações mais contundentes da teoria ator-rede, especialmente reiterada por Bruno Latour, é a de que o social não existe. Muitas provocações estão contidas nesta frase, entre elas, a de que boa parte da sociologia teria se poupado do trabalho essencial de explicar como se constrói “o social”, transformando-o numa espécie de grande estrutura ou substância que tudo explica. O “social” não é o que explica, diz a teoria ator-rede, mas o que merece ser explicado. E explicar, neste caso, é também construir o próprio social, ou um mundo comum. Ou seja, trata-se de um “programa” a um só tempo cognitivo e político. Nesta intervenção, focalizarei um dos encaminhamentos que Bruno Latour dá a este “programa”, notadamente aquele que retoma uma intuição fundadora das ciências sociais e humanas: a de que não agimos sós e tampouco somos senhores do que fazemos. Latour radicaliza a sentença e formula o que proponho chamar de uma ontologia política performativa. Ressalto três aspectos essenciais desta ontologia: a natureza heterogênea dos seres que a compõem; o caráter distribuído da ação que a anima; o sentido político que a orienta. Estes três aspectos serão explorados num diálogo com autores como Simondon e Foucault, tendo em vista as suas implicações para a pesquisa no campo da cibercultura, com destaque para o problema dos traços e rastros digitais como matéria controversa de um social por fazer.

Terceira Intervenção:

“Bruno Latour mit deutscher Akzent”: *Convergências entre a Teoria Ator-Rede e as Novas Teorias de Mídia Alemães*

Erick Felinto (Interlocutor: Theophilos Rifiotis)

A obra de Bruno Latour impactou de forma significativa nos mais diversos domínios do conhecimento, tanto nas ciências do homem como da natureza. Todavia, não obstante a originalidade do pensamento latouriano, não se pode dizer que tenha se desenvolvido *ex-nihilo* ou que se estruture unicamente a partir de insights absolutamente inéditos. Esse pensamento é em larga medida tributário de filósofos como Gilbert Simondon e Étienne Souriau e sociólogos como Gabriel Tarde. Por outro lado, Latour encarna com perfeição certas tendências intelectuais que parecem caracterizar as feições emergentes de uma epistemologia tipicamente contemporânea, fascinada com os temas da agência, da materialidade dos objetos e da inter-relação entre sujeitos, aparatos e instituições. O objetivo deste trabalho é tecer algumas conexões entre a obra do sociólogo francês e determinados princípios das novas teorias de mídia produzidas no contexto germânico. Tal comparação irá se centrar nos (emblemáticos) percursos intelectuais de Vilém Flusser e Friedrich Kittler, pensadores em cujos escritos acreditamos ser possível encontrar interessantes ressonâncias com a *démarche* latouriana. A noção de sociedade telemática, em Flusser, assim como o conceito kittleriano de *Aufschreibesysteme* (“sistemas de notação”) cumprirão o papel de bússola em uma investigação cujo sentido final é esboçar algumas das principais linhas de força de uma nova epistemologia adequada às exigências do presente.

Participantes:

Fernanda Bruno (PPGCOM/UFRJ)

Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação (PPGCOM-ECO) e do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordena o CiberIdea - Núcleo de Pesquisa em Tecnologias da Comunicação, Cultura e Subjetividade na mesma Universidade – e é Pesquisadora do CNPq. Atuou como Pesquisadora visitante do CERI e do Médialab/Sciences Po, Institut d’Études Politiques, Paris, entre 2010-2011. Mestre (1996) e Doutora (2001) em

Comunicação pela UFRJ, coordenou a Linha de Pesquisa “Tecnologias da Comunicação e Estética” do PPGCOM/UFRJ no período de 2006 a 2009. Membro fundadora da Rede Latinoamericana de Estudos sobre Vigilância, Tecnologia e Sociedade e da ABCiber - Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura, onde atuou como Diretora de Comunicação no período 2007-2009 e integra o seu Conselho Científico Deliberativo (2009-2011). Entre suas principais publicações, destacam-se: Máquinas de ver, modos de ser: informação, vigilância e subjetividade (Sulina, no prelo); Vigilância e visibilidade: tecnologia, espaço e identificação (Org. com R. Firmino e M. Kanashiro; Sulina, 2010); Limiares da imagem: tecnologia e estética na cultura contemporânea (Org. com A. Fatorelli; Mauad, 2006); e Do sexual ao virtual. (Unimarco, 1997. Suas áreas de pesquisa e interesse são: tecnologias de comunicação; cibercultura; subjetividade; visibilidade e vigilância.

Erick Felinto (PPGCOM/UERJ)

Realizou estágio Pós-Doutoral Sênior na Universität der Künste Berlin entre 2010-2011. Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1990), mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1993), especialização (ABD) pela Universidade da Califórnia, Los Angeles em Línguas e Literaturas Românicas (1997) e doutorado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1998). É autor dos livros "A Religião das Máquinas: Ensaio sobre o Imaginário da Cibercultura" (Sulina, 2005), "Passeando no Labirinto: Textos sobre as Tecnologias e Materialidades da Comunicação" (EDIPUCRS, 2006), "Silêncio de Deus, Silêncio dos Homens: Babel e a Sobrevivência do Sagrado na Literatura Moderna" (Sulina, 2008), "A Imagem Espectral: Comunicação, Cinema e Fantasmagoria Tecnológica" (Ateliê Editorial, 2008) e "Avatar: o Futuro do Cinema e a Ecologia das Imagens Digitais" (com Ivana Bentes: Sulina, 2010). Atualmente é pesquisador do CNPq, Diretor Científico da Associação Brasileira de Pesquisadores de Cibercultura (ABCIBER: biênio 2009-2011) e professor adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde leciona no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Foi Presidente da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPOS) no biênio 2007-2009, é membro fundador da ABCIBER e foi membro do

Conselho Científico da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema (SOCINE) entre 2005 e 2009. Além disso, pertence ao Conselho Editorial da coleção "Cibercultura", da Editora Sulina, e foi coordenador do NP "Tecnologias da Informação e Comunicação" da Sociedade Brasileira de Ciências da Comunicação (INTERCOM) no biênio 2006-2008. Recentemente trabalhou como parceiro da Universität der Künste Berlin, sob a supervisão de Siegfried Zielinski, na produção do DVD "We Shall Survive in the Memory of Others", contendo as últimas entrevistas dadas pelo filósofo Vilém Flusser.

Lucia Santaella (PPGCOM/PUCSP)

É pesquisadora I-A do CNPq, professora titular da PUCSP com doutoramento em Teoria Literária na PUCSP em 1973 e Livre-Docência em Ciências da Comunicação na ECA/USP em 1993. É Coordenadora da Pós-graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, Diretora do CIMID, Centro de Investigação em Mídias Digitais e Coordenadora do Centro de Estudos Peirceanos, na PUCSP. É presidente honorária da Federação Latino-Americana de Semiótica e Membro Executivo da Asociación Mundial de Semiótica Massmediática y Comunicación Global, México. É correspondente brasileira da Academia Argentina de Belas Artes, eleita em 2002. Foi Vice-Presidente da Associação Internacional de Estudos Semióticos, 1989-1999. Foi também Vice-presidente-2006 e Presidente-2007 da Charles S. Peirce Society, USA. Foi membro associado do Interdisziplinäre Arbeitsgruppe für Kulturforschung, Universidade-Kassel, 1999-2009. Professora visitante na Frei Universität-Berlin, 1987, na Universidade de Valencia, 2004, na Universidade de Kassel, 2009 e na Universidade de Évora, 2010. Fez repetidos estágios de pós-doc (Fullbright, Fapesp, CNPq, Capes, DAAD). Organizou 11 livros e, de sua autoria, publicou 34 livros. Além dos livros publicou perto de 300 artigos em livros e revistas especializadas no Brasil e no Exterior.

Referências bibliográficas

Callon, Michel; Lascoumes, Pierre; Barthe, Yannick (2001). *Agir dans un monde incertain. Essai sur la démocratie technique*. Paris: Le Seuil.

Deleuze, Gilles (2006). "Un nouveau cartographe", *Foucault*. Paris: Éditions de Minuit, p. 31-51.

Flusser, Vilém (2008). *Kommunikologie weiter denken: Die Bochumer Vorlesungen*. Frankfurt am Main: Fischer.

_____ (1995). *Lob der Oberflächlichkeit: Für eine Phänomenologie der Medien*. Mannheim: Bollman.

Foucault, Michel (1971). *L'Ordre du discours. Leçon inaugurale du Collège de France*. Paris: Gallimard.

Gumbrecht, Hans Ulrich (2004). *The Production of Presence: what Meaning cannot convey*. Stanford: Stanford University Press.

Kittler, Friedrich (1999). *Gramophone, Film, Typewriter*. Stanford: Stanford University Press.

_____ (2000). *Eine Kulturgeschichte der Kulturwissenschaft*. München: Wilhelm Fink.

Klook, Daniela & Spahr, Angela (1997). *Medientheorien. Eine Einführung*. Stuttgart: Uni-Taschenbücher S.

Krämer, Sybille (2008). *Medium, Bote, Übertragung: Kleine Metaphysik der Medialität*. Frankfurt: Suhrkamp.

Latour, Bruno. (1994). *Jamais Fomos Modernos: Ensaios de Antropologia Simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34.

Latour, Bruno (1998). *On actor-network theory. A few clarifications*. CSTT, Keely University, UK. Acesso 15/01/2010, em <http://www.nettime.org/Lists-Archives/nettime-l-9801/msg00019.html>

_____ (1991). *On technical mediation. Philosophy, sociology, genealogy.*, in *Common Knowledge*, fall, V3. N2., disponível em <http://www.bruno-latour.fr/articles/article/54-TECHNIQUES-GB.pdf>

_____ (1999). *A collective of humans and nonhumans. In Pandora's hope*. Cambridge: Harvard University Press.

_____ (2004). *On recalling ANT*. In Law, John, *Actor network theory and after*. London: Blackwell.

_____ (2005). *Reassembling the social. An introduction to actor-network-theory*. Oxford: Oxford University Press.

Lugano, Giuseppe (2008). Mobile social networking in theory and practice. First Monday, Vol. 13, n. 11. Acesso 12/01/2010, em <http://firstmonday.org>

Santaella, Lucia e Lemos, Renata (2010). Redes sociais digitais. A cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus.

Simondon, Gilbert (1989). L'individuation psychique et collective. Paris: Aubier.

_____ (1989). Du mode d'existence des objets techniques. Paris: Aubier.

Winthrop-Young, Geoffrey (2005). Friedrich Kittler: zur Einführung. Hamburg: Junius.